

Relatório trimestral de evolução da atividade seguradora

3.º Trimestre 2022

Em setembro de 2022 a produção global de seguro direto relativa à atividade em Portugal diminuiu 7,1% face ao período homólogo de 2021, situando-se acima dos 8,9 mil milhões de euros. O ramo Vida apresentou uma quebra de 18,2%, tendo sido relevante para este decréscimo a diminuição verificada nos seguros de vida ligados (28%), em particular nos PPR (32,1%). Já os ramos Não Vida registaram um crescimento de 6,9%, de onde se destaca o crescimento de 11% no ramo Doença, cujo peso relativo na produção passou a ser de 19,4% no final do período.

No mesmo período os custos com sinistros verificaram um decréscimo de 19,5%, em resultado da diminuição de 30% no ramo Vida explicado pelo facto de, nos dois últimos anos, ter ocorrido um volume elevado de vencimentos de contratos de seguros financeiros. Destaca-se ainda um aumento nos custos com sinistros de 7,5% no ramo Não Vida tendo para isso contribuído os ramos Automóvel e Doença, bem como a modalidade de Acidentes de Trabalho.

Em setembro de 2022 o valor das carteiras de investimento das empresas de seguros sob supervisão prudencial da ASF totalizou 45,9 mil milhões de euros, valor que é inferior em 10,7% em relação ao do final de 2021. No mesmo período as provisões técnicas, cujo valor foi de cerca de 38,1 mil milhões de euros, apresentaram um decréscimo de 11,3%.

O rácio de cobertura do Requisito de Capital de Solvência (SCR) – medida do montante de fundos próprios necessários para a absorção das perdas resultantes de um evento de elevada adversidade (VaR 99,5%, um ano), e que resulta da agregação das cargas de capital relativas aos vários riscos a que as empresas de seguros se encontram expostas – foi de 200%, refletindo um decréscimo de sete pontos percentuais face ao final de 2021. O rácio de cobertura do Requisito de Capital Mínimo (MCR) – nível mínimo de fundos próprios abaixo do qual se considera que os tomadores de seguros, segurados e beneficiários ficam expostos a um grau de risco inaceitável – foi de 558%, refletindo uma diminuição de 18 pontos percentuais, face ao final do ano anterior.